

A POLÍTICA PAULISTA DE EXPANSÃO EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA: A VOZ DOS CONDUTORES DO CURRÍCULO NA FATEC RIO PRETO

THE SÃO PAULO POLICY EXPANSION
TECHNOLOGICAL HIGHER EDUCATION:
THE VOICE OF THE CURRICULUM
MASTERS AT FATEC RIO PRETO

Fernando José de Almeida 1
Rafael dos Santos Borges 2

Resumo: Sintetiza-se discussões de um doutoramento que estudou a expansão da educação superior tecnológica em São Paulo, promovida pelo governo estadual, com o aumento de unidades de Faculdades de Tecnologias do Centro Paula Souza. A discussão teórica do currículo em disputa teve por base Sacristán, e a discussão sobre conhecimentos poderosos, a de Young. Descreve pesquisa de campo realizada na Fatec em São José do Rio Preto - São Paulo e seus resultados, ainda que circunscrito a especificidades da unidade, buscou ouvir os professores por serem principais atores do currículo e ressoam tensões vividas por todos os professores que vivenciaram essa expansão.

Palavras-chave: Currículo da Educação Tecnológica. Expansão do Ensino Superior. Professores Universitários. Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia.

Abstract: Synthesized discussions of a doctorate that studied the expansion of technological higher education in São Paulo, promoted by the state government, with the increase of units of College of Technology of the Paula Souza Center. The theoretical discussion of the contested curriculum was based on Sacristán, and the discussion of Young's powerful knowledge. Describes field research carried out at Fatec in São José do Rio Preto -São Paulo and its results, although limited to the specificities of the unit, sought to listen to the teachers for being the main actors of the curriculum and tensions resonated by all the teachers who experienced this expansion

Keywords: Technological Education Curriculum. Expansion of Technology College. College Professor. Paula Souza Center. Technology College.

Doutor em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130775836783181> , ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6498-3427> . E-mail: fernandoalmeida43@gmail.com

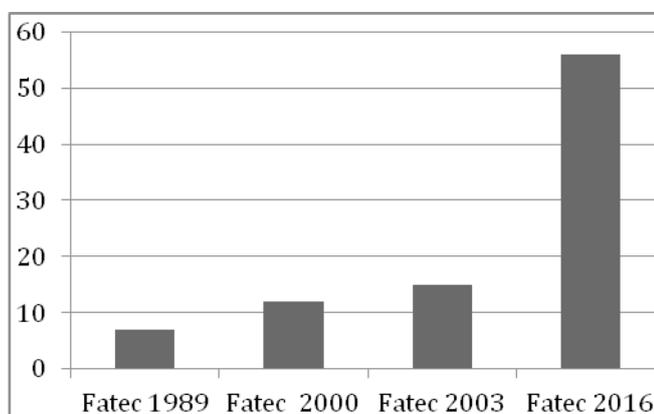
Doutor em Educação, Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia 2
de São José do Rio Preto -SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7212005793999120> ,
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5345-4434>
E-mail: rafael@fatecriopreto.edu.br

Introdução:

O presente trabalho remete à tese de doutorado defendida em setembro de 2019 sobre expansão da Educação Profissional Superior Tecnológica com o intuito geral de contribuir com uma reflexão sobre esta modalidade de ensino, partindo da singularidade do Centro Paula Souza (CPS), especificamente a unidade escolar Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto (Fatec Rio Preto), onde a pesquisa de campo foi realizada (BORGES, 2019).

O CPS é importante por sua história e representação em toda Educação Superior do Brasil, passou por um processo de expansão da presença em todo Estado de São Paulo, onde a expansão da Educação Superior em instituições Públicas foi através da modalidade Educação Profissional Superior Tecnológica. Segue ilustração sobre a expansão das unidades de Faculdades de Tecnologia no Estado de São Paulo ligadas ao Centro de Educação Tecnológica Paula Souza (Figura 1).

Figura 1: Crescimento das unidades das Fatec 1989-2016



Fonte: elaborado pelo autor com base em (BATISTA, FREIRE, 2012); (FIALA, 2015)

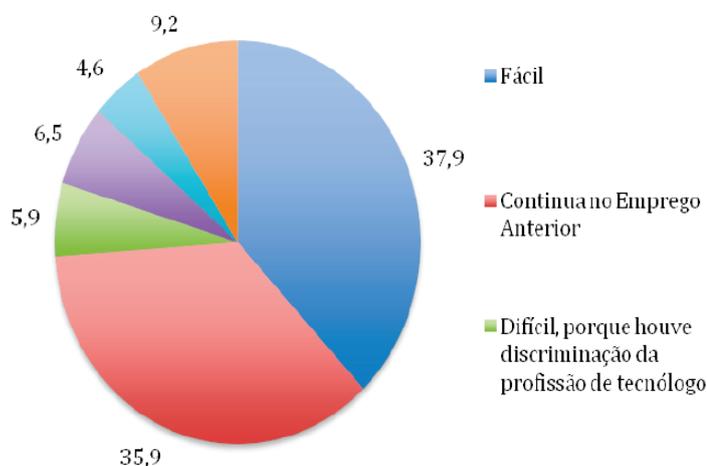
Observa-se que houve entre:

- 1989 e 2000 aumento de aproximadamente 80% (em 11 anos);
- 2000 e 2003 aumento de unidades de 20%; e
- 2003 e 2013 (início da Fatec Rio Preto, em 2004), aumentando 150% aproximadamente, em uma década passando de 15 para 56 unidades.

Em um relatório oficial (Schwartzman, 2014) que buscava fazer um balanço das mudanças nos 25 anos da educação no Estado de São Paulo, tendo como marco cronológico a constituinte, assim cobrindo os anos de governo do PSDB em São Paulo, há um capítulo importante para compreensão do sentido da expansão da Educação Profissional Superior Tecnológica sobre o CPS e o crescimento das Fatecs.

Na Figura 2, pode-se observar que a Educação Tecnológica é objetivada pelos estudantes das Fatecs pela empregabilidade e relação com o mundo do trabalho.

Figura 2: Facilidade em conseguir ou manter emprego (%)



Fonte: SCHWARTZMAN (2014)

Schwartzman colabora com um balanço oficial sobre a Educação Básica em São Paulo publicado em 2014 por meio de revisão bibliográfica e questionários aplicados a alunos egressos entre 2010 e 2012, quando se solicitou que os egressos das Fatecs apontassem como percebiam a própria inserção no mercado de trabalho. Como se pode ver, a maior parte teve percepção positiva (37,9% dos respondentes apontaram como “fácil” inserção e 35,9% “continuavam no emprego anterior”), ainda assim, 5,9% dos egressos, segundo números oficiais, depararam com dificuldade por serem egressos de uma formação tecnológica. A mesma pesquisa mostrou que a faixa salarial predominante entre os egressos é entre 3 e 6 salários-mínimos, com um terço ganhando menos do que isso. A maioria diz que não teve dificuldades no desempenho profissional e considera que o curso atendeu à expectativa e contribuiu para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, a promessa que se faz em relação à Educação Profissional Superior Tecnológica, em especial nas Fatecs em São Paulo, é de que são mais voltadas ao mundo do trabalho, potencializando a ascensão profissional e social, com incremento de renda e afastando-se do desemprego, atendendo também aos anseios dos trabalhadores e da elite econômica do país. Justifica ainda ter como diferencial em relação às outras modalidades de Educação Superior (licenciaturas e bacharelados) a aderência ao mercado de trabalho.

Em São José do Rio Preto, são vivenciadas essas diferentes transformações significativas que refletem as transformações da relação educação-tecnologia-mercado de trabalho-economia e, ainda que restrito a singularidade de uma unidade escolar, elas refletem as tensões da universalidade do CPS e da Educação Profissional Superior Tecnológica.

As chaves conceituais mais amplas estão na contextualização da economia da educação associadas às circunstâncias das transformações dos meios de produção e do capitalismo global, refletidas em políticas públicas para a Educação Superior no nível federal e particularmente no estadual, vivenciadas em tensões do currículo vivo em sala de aula na instituição de Ensino Profissional Superior Tecnológico.

Tensões em Torno da Educação Superior Tecnológica

A Educação Tecnológica foi a opção para a expansão da Educação Superior no final do Século XX e começo do Século XXI, o currículo precisa ser problematizado e refletido pelos agentes desenhistas e condutores do currículo: Os professores da Educação Tecnológica e equipes pedagógicas, que são os sujeitos da pesquisa (os professores da Fatec Rio Preto).

Os professores, aqueles que ao mesmo tempo sofrem demandas internas (expectativa dos alunos) e externas (deliberações governamentais e pressões sociais) do currículo, porém,

efetivamente são os que conduzem o currículo.

Há potencial empoderamento do trabalho com o domínio da tecnologia e se isso pode atenuar as relações de dominação sobre o trabalhador, uma vez que, se ele se apropria do código, por exemplo, se essa apropriação é meramente intelectual, assim a ferramenta de trabalho pertence a ele, está guardada em seu intelecto. Assim, a Educação Profissional Superior Tecnológica tem um viés emancipatório.

O termo currículo preferido aqui terá a seguinte conotação e serventia:

O currículo nos serve para imaginar o futuro, uma vez que ele reflete o que pretendemos com os alunos e nos mostra aquilo que desejamos para ele e de que maneira acreditamos que possa melhorar (SACRISTÁN, 2013, p. 10).

Uma crítica ao modelo de educação que promove distinção entre profissional e formação em geral, encontra-se em Saviani (2007), o desenvolvimento da produção e a divisão de classes provoca uma divisão também na educação: uma para a classe proprietária – centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico e militar, dando origem à escola como o local de tempo livre que se opunha ao local do processo produtivo; e outra para a classe não proprietária, completamente assimilada pelo próprio processo de trabalho. A educação nesse momento passa a ser diferenciada para a classe dominante, que dispõe de ócio, lazer, tempo livre para organizar-se ao formato escolar, contrapondo-se à educação da maioria, que continua a coincidir com o processo de trabalho.

Segue a permanência dualista do sistema educacional brasileiro, que fragmenta a educação do trabalhador e prepara o sujeito unicamente para manter vigente a hegemonia do capitalismo. Para o autor, a formação do sujeito enquanto trabalhador no Brasil desde a colonização era voltada a atender às necessidades da produção capitalista no período de colonização, em que o aluno deveria “aprender fazendo”. Tal aspecto aponta que a técnica prevalece sobre a teoria, e o aprendizado vai ao encontro do interesse de mercado.

Saviani (2007, p. 154) amplia o sentido da relação da Educação Profissional ao apontar que a “[...] relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade”, vez que tal identificação da educação passa a ser interesse dos trabalhadores.

No entanto, reconhecendo que o quadro descrito por Saviani (2007) se encontra bastante modificado nas relações das forças produtivas e dos modelos de distribuição de renda depois do período (há mais de uma década) analisado por ele. Distribuição de renda, acesso geral à escolarização, mecanismos sociais de melhoria de vida, acesso à cultura, saúde e previdência alteraram a jovem democracia brasileira.

O que se discute aqui é o viés de exploração do trabalho e de estamentos sociais que se perpetua de alguma forma pelo ensino profissional e tecnológico.

Com o processo de redemocratização, a Educação Profissional Superior Tecnológica recebe uma série de regulações e normatizações, para se consolidar dentro das tendências acima apontadas, pois agora, com a tecnologia da informação inovando as forças produtivas do capitalismo, tornando-as mais intelectuais e menos braçais, isso não significa que tais forças se tornaram mais autônomas ou conscientes, porém, outros esquemas ideológicos as mantêm fragmentadas, isoladas, distantes da apropriação dos meios de produção, ainda que sejam mais intelecto e menos maquinaria.

Por isso, se salienta a distinção entre o trabalho técnico e tecnológico. Tecnologia versus técnica: trabalho do chão de fábrica versus trabalho: produção fabril, preocupação com a transformação da matéria em produto, produto em riqueza, riqueza em capital, capital em trabalho, mecanização em capital financeiro e trabalho em poder.

Hoje os segmentos empresariais que dispõem de maior poder de barganha são os que não produzem, mas que detêm informações (os bancos não guardam o capital, mas sabem do poder de endividamento das empresas).

O caráter de inculcação ideológica tem como chave de compreensão o “discurso competente” (Chauí, 1997), que pesa sobre a discussão da expansão da Educação Profissional Superior Tecnológica:

Os homens, reza a democracia liberal, são iguais por Natureza (todos nascem com o direito a liberdade do corpo) e desiguais também por Natureza (nascem com talentos e capacidades desiguais). A vida social tende a fortalecer a desigualdade natural, de sorte que uma outra ou segunda desigualdade precisa ser produzida: aquela trazida pela lei. (CHAUÍ, 1997, p.211).

O discurso competente e a meritocracia são fundamentais para entender os valores embutidos na crença da Educação Superior como um todo, de que se trata de um diferencial importante na sociedade e no mercado de trabalho, que pela força normativa institucional, dos processos seletivos de ingresso, nas seletividades das trajetórias acadêmicas e profissionais, marcadas por aprovação e reprovação, ou ainda, permanência e evasão, emprego e desemprego, sucesso e insucesso encontram-se firme, como normas registradas em pedras, a meritocracia é idealizada como lei universal..

Os autores Sacristán (2013) e Santomé (2013) orientam interpretar o currículo como disputa, e Young (2000, 2011, 2013), aponta uma saída interpretativa pertinente a essa disputa, o “conhecimento dos poderosos” e o “conhecimento poderoso”.

Os apontamentos de Young (2000) de que a educação fortaleceu o paradigma de que o âmbito pessoal de escolha, para adentrar num mercado de trabalho, sobrepõe outras formas de existência, galgado na flexibilidade e alto desempenho pessoal. Isso idealiza que é necessário que um número maior de pessoas que inovem, num mundo em aparente constante transformação, gerando uma expectativa de “especialização flexível” e “conectiva” em consonância com aquilo que Young (2000) chama de “especialização divisória”, que sustenta as divisões entre acadêmicos e empresariais.

Sendo informação algo abstrato, que se potencializa realmente apenas na realização do trabalho e da inteligência inovadora dos criadores (trabalhadores-consumidores-produtores), a relação descrita como antagonismo de classe entre patrão e empregado parece estar rarefeita. Alguns trabalhadores, altamente capazes e intelectualizado, sabem mais do próprio negócio e podem ganhar mais do que um patrão, dono de empresa.

A educação tem como protagonista e agentes condutores e transformadores do currículo, os professores, que imersos em suas tecnologias didáticas, preocupações cotidianas conduzem, mas nem sempre com clareza para onde vão o currículo e a educação como um todo.

Como pensam os professores?

Houve uma pesquisa em que o instrumental foi baseado em Crochik et al. (2009) e de Vendramato (2017), quando nesses trabalhos foram construídos questionários baseados na escala sobre a adesão ideológica as vertentes fascistas, - escala denominada escala F, tem como referência teórica Adorno et al. (1950). Sem, contudo, buscar aferir a adesão ao fascismo, a forma como se construiu os questionários, foi inspirado na escala F da Racionalidade Tecnológica.

São as seguintes as etapas metodológicas:

- Análise documental de leis, projetos, notícias e artigos sobre a Educação Superior Tecnológica.
- Análise de estatísticas e das metas do Plano Nacional de Educação para Educação Superior Tecnológica (BRASIL, 2014).
- Questionário aplicado a 51 docentes da Fatec Rio Preto
- Entrevista aprofundada com 6 professores que ocupam cargos de gestão na instituição.

Apresenta-se abaixo a seguinte metodologia de coleta e análise de dados:

- Os questionários foram construídos com o uso da ferramenta web google forms, distribuídos impressos e compartilhados por e-mail e tecnologias móveis.
- Os formulários compartilhados e preenchidos por meio da tecnologia da informação e comunicação ficam armazenados na nuvem e se atualizam automaticamente assim que o entrevistado responde ao questionário.
- É gerada uma planilha que pode ser baixada no computador e novos dados inseridos (no caso se faz a inserção dos dados respondidos por meio impresso).
- Dos 51 docentes da unidade escolar, 42 responderam aos questionários entre 14 de julho de 2018 e 06 de abril de 2019.
- Inferência nos dados levantados nos questionários aplicados a 6 professores, que ocupam cargos de gestão.
- As entrevistas foram feitas entre 18 de dezembro de 2019 e 06 de abril de 2019 (A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em 23 de março de 2018, com parecer de 10 de abril de 2018 - 5482 - PUC/SP).
- Utilizou-se o *software* Atlas T.I. para reorganização das entrevistas e confecção de “códigos” para interpretação e inferências.

A voz dos professores

Ao entrevistar 57 professores, pode-se observar que:

- Foi perguntado se a Educação Superior Tecnológica se difere muito das outras modalidades de Educação Superior, para a maior parte dos docentes, a concordância não é consensual, 25 respondentes concordam plena ou moderadamente –, o que torna o debate curricular ainda mais urgente, pois a Educação Tecnológica não encontra entre os condutores do currículo escolar clareza absoluta de diferenciação na Educação Superior.
- Formação dos professores como as percepções sobre singularidades de um currículo de Educação Profissional Tecnológica distanciam os docentes de uma aderência ao currículo da Educação Profissional, pois dos 56?57 entrevistados, apenas dois tiveram essa formação inicial.

A tendência do pensamento dos professores em relação aos aspectos mais generalistas de tecnologia e ideologia pode ser descrita como de maioria moderada, mas com tendência conservadora. Dessa visão singular do grupo de professores, infere-se consonância com a comunidade fatecana rio-pretense como um todo, dando à instituição esse viés ideológico.

Apesar de a faculdade ser de tecnologia, o termo tecnologia e as próprias tecnologias empregadas não são associadas positivamente pelo grupo, mais uma vez a ponderação nesse aspecto mostra tendência conservadora.

Quando perguntado sobre aspectos positivos das novas tecnologias, observa-se que na maioria discordante, nove (9), há certa nostalgia e reticência com a tecnologia, porém, a moderação em discordar prevalece, treze (13), e moderação em concordar é alta dez (10). Logo, o grupo de professores tende ao conservadorismo nostálgico e à moderação em relação as novas tecnologias.

Para a compreensão pormenorizada entre professores que, de fato conduzem o currículo, foram feitas entrevistas com seis deles que exerceram gestão da unidade escolar, com perguntas abertas a seis professores da Fatec Rio Preto, três deles já se candidataram à direção da unidade escolar, sendo que um se elegeu diretor, além de os outros três serem os atuais coordenadores de cursos da Fatec. A busca de uma pesquisa que quer dar voz aos sujeitos de

uma instituição não se restringe ao subjetivismo ou à particularidade de estudo de um caso, mas sim busca retratar “desse convívio os significados”. Dado que os sujeitos reais vivem tensões em torno de políticas educacionais e decisões amplas sobre o currículo na trajetória de trabalho e vida, momento no qual os indivíduos nas instituições podem dar sentido aos próprios atos (CHIZZOTI, 2003, p. 221).

Pode-se afirmar que por meio das entrevistas constatou-se que:

- Os relatos registrados refletem não apenas de “casos” individuais da experiência subjetiva, mas levam a reflexão sobre o cotidiano de trabalho docente, pensando em estratégias junto com seus pares do currículo vivido na instituição. Os relatos evidenciam o que de certa maneira gera um processo avaliativo das próprias ações e contribui para a construção consciente da identidade institucional da Educação Profissional Superior Tecnológica, que denota carecer de reflexão para o amadurecimento do próprio caráter identitário junto à sociedade.
- O fato de a Fatec Rio Preto ser uma unidade dentro de uma autarquia mais ampla, com outras 233 unidades (o CPS, dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico), foi recorrente nas falas e ao longo das entrevistas a centralização do currículo. Para tanto, o código “autonomia” foi criado, e tal problema foi estimulado como reflexão nas entrevistas.
- O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos e matriz de disciplinas, envolve questões de poder, tanto nas relações professor/aluno - administrador/professor, e as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, envolvendo relações sociais.
- O currículo é ressignificado, nesse contexto, embora com dificuldades em relação à significação entre Educação Profissional Tecnológica e outras modalidades de Educação Superior.
- Há sinais nas falas para entender a dinâmica interna da unidade escolar entre professores e alunos, bem como o dinamismo de setores externos, “setores econômicos”, “esferas de governo” e particularidade do funcionamento das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, de estar inseridas em uma autarquia, o CPS, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do governo estadual paulista.
- Os entrevistados destacaram que um novo instrumento de averiguação e controle da eficiência escolar tem gerado muitas reflexões, mudanças e tensão nesta unidade escolar do CPS, como em outras. Esse instrumento é a instrução de “Sinalização dos Cursos” (CPS/CESU, 2018). Em tal instrução, feita por meio de portaria, é aferido valor por meio de um cálculo sobre variações de alunos concluintes: concluintes no tempo certo, evadidos levando em conta a “maturação” do tempo de oferta do curso na unidade escolar.
- Por meio desse sistema os cursos recebem a sinalizações “verde”, quando os números indicam uma boa eficiência; “amarela”, quando há um índice que aponta ineficiência na taxa de conclusão do curso, para o qual o curso deve montar um plano estratégico de ação, que será acompanhado pelos órgão gerencias do CPS; e, se não houver sucesso e permanecerem os índices seguidamente no amarelo, o curso passa para a sinalização vermelha, que indica a suspensão provisória da oferta do curso ou até seu fechamento naquela unidade.
- As falas e considerações têm relação entre o CPS e as esferas de governo, pois tal instrução é baseada no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e outras demandas da comunidade (BRASIL,1997, 2004).
- Tais instrumentos, antes de serem vistos como elemento de perda da autonomia da unidade escolar, são encarados como uma orientação junto com prestação de contas do serviço público.
- Os professores “jogam” com as regras e normatizações das outras instâncias, bem

como buscam atender as expectativas dos alunos, seus próprios anseios e a dinâmica da comunidade na qual a Fatec Rio Preto está inserida, nesse jogo eles sabem relativizar as corresponsabilidades, embora a responsabilidade direta recaia sobre eles.

A autonomia em relação ao currículo entra em choque com as demandas do próprio CPS, além de revelar que elas são limitadas não apenas pelo orçamento, mas também pela disponibilidade de recursos humanos de cada unidade escolar, sobretudo de professores formados em um eixo tecnológico específico. Isso é algo que de certa maneira já aparecia nos questionários destinados a todos os professores na unidade escolar, pois a maioria deles são contratados por tempo indeterminado há mais de 5 anos na unidade escolar. Ressaltando por essa resposta e por outras assertivas dos questionários que os professores das unidades escolares (Fatecs) são de fato os condutores do currículo.

Conclusões

As instituições escolares podem ser protagonistas do planejamento e do desenvolvimento do currículo. Para isso, é importante estimular uma mudança na cultura institucional favorável à reflexão e à cooperação não apenas dos entre os professores, mas com todos os agentes escolares, como salientam Sacristán e Gómez (2009, p. 256). E por agentes escolares entendem-se aqui alunos, docentes, gestores e a comunidade com as políticas públicas curriculares. Nesta pesquisa, após revisão de normativas, metas (políticas curriculares e organizativas e financeiras mais amplas) e questionários aplicados aos professores sobre o currículo da Educação Tecnológica, obteve-se espaço para reflexões qualitativas sobre o currículo para alguns sujeitos dessa complexa rede educativa.

Problematizou-se na instituição Fatec Rio Preto, inserida no CPS, o caráter da universalidade da Educação Superior Tecnológica, perseguindo os dilemas inerentes a sua recente expansão e seu papel no contexto histórico de uma economia liberal, financista e mundializada.

Desses dilemas salienta-se o que segue a Educação Tecnológica busca se legitimar e se diferenciar em relação às outras modalidades de Educação Superior como mais voltada a práticas profissionais e relações com o mundo do trabalho. Há clareza que houve o espraiamento da oferta da Educação Superior e da Tecnológica em especial, para lugares e segmentos sociais que não tinham acesso à Educação Superior. Por isso também há com relação aos alunos a percepção de certa defasagem nos níveis de aprendizagem e nos resultados do desempenho escolar.

Esse problema conjuntural decorre das tensões em relação a avaliações externas e internas, bem como da percepção da evasão que se mostrou significativa.

Decorre também da pesquisa a visão de que o problema conjuntural no qual o dinamismo curricular precisa dar conta é de várias ordens, como se seguem.

- De ordem econômica e social, como a escassez econômica e a baixa abertura de empregos estruturais o que leva ao insucesso, à evasão escolar e ao baixo desempenho da aprendizagem.
- De ordem cultural, tais como o não cumprimento das promessas de emprego e da melhoria de renda atrelada ao papel da Educação Profissional, que levam ao desencanto causado pela maquinização da produção e redução do campo industrial, entre outros.
- De conquista da inserção no mundo do trabalho, pois o trabalho passa a concorrer em tempo e dedicação com o estudo, levando à desistência ou à interrupção do curso. A preferência do trabalho em relação ao estudo reflete a necessidade de inclusão social e econômica, mas também legitima a ideia de que esta modalidade de educação tem a finalidade única de inserção no mundo do trabalho, assim, uma vez feita a inserção, sem ter concluído o curso, perde a legitimação.

Pode-se inferir que tais dilemas são enfrentados pelo CPS como um todo, o que fez que lançasse instruções formais de controle sobre o fluxo e o rendimento escolar.

O CPS tem orientações centralizadas que se chocam com o desejo ou necessidade de autonomia da unidade, como citado no item anterior; o currículo acaba sendo readequado e

rearranjado para dar conta de uma instrução superior do Centro Paula Souza.

Apesar da concentração das decisões sobre o currículo nas esferas superiores do CPS, nesta unidade escolar, a Fatec Rio Preto, o destino da instituição e a ideologia impregnada nela são fortemente conduzidos pelos docentes.

Referências:

ADORNO, Theodor Wiesengrund *et al.* The authoritarian personality. New York: Harper & Brothers, 1950.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Dez anos de Fatec Jundiá (2002-2012) no contexto de expansão das Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza (2001-2012). **Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura**, v. 10, n. 2, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 07 mar. 2018.

_____. **Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia.** MEC. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 out. 2018.

_____. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 12 fev. 2018.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Dez anos de Fatec Jundiá (2002-2012) no contexto de expansão das Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza (2001-2012). **Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura**, v. 10, n. 2, 2012.

BORGES, Rafael dos Santos. **Expansão da educação tecnológica em São Paulo entre 2004 e 2018: como pensam os professores.** 2019. 222 f. (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22630> acesso em 19 de julho de 2020.

CEETPS. **Reestruturação curricular: adequação ao Catálogo Nacional de Cursos.** Fatec-SP. São Paulo, 2007.

_____. Regimento do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS, 13/09/2012. Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Conselho Deliberativo.

_____. Deliberação Ceeteps 31, de 27-09-2016. **Diário Oficial**, São Paulo, 126 (185) – 35, 30/09/2016. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/DO/GatewayPDF.aspx?link=/2016/executivo%20secao%20i/setembro/30/pag_0035_AR71GH28NTDGTaAQL-JPHPUM4H13.pdf. Acesso em: 2019.

CPS/CESU. Instrução Normativa Cesu-3, DE 28-5-2018. **D.O.E. Poder Executivo.** Seção I, São Paulo, 128 (99) – 53, 30/05/2018. Disponível em: <https://sinteps.org.br/images/INSTRUCAO%20CESU%203067%20-%20FATECs.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

CENTRO PAULA SOUZA. Disponível em <http://www.cps.sp.gov.br>. 2016. Acesso em: 12 jan. 2018

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CROCHIK, José Leon *et al.* Relações entre preconceito, ideologia e atitudes frente à educação inclusiva. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 26, n. 2, p. 123-132, 2009.

FIALA, Diane Andreia de Souza; ITU, Fatec. Estudo de dois ciclos da política de expansão da educação tecnológica no Estado de São Paulo via Fatecs (2001-2007). **X WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA**. São Paulo, 6-8 de outubro de 2015. ISSN: 2175-1897 Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/010-workshop-2015/workshop/trabalhos/Educacao_Profissional/Polit_Educ_Profissional/Estudo_de_dois_ciclos_politica_expansao.pdf. Acesso em: 06 jul. 2018.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino-4**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno; **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social: o Cavalo de Troia da Educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** vol.12, n. 34, jan./abr. Rio de Janeiro, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. O Centro Paula Souza e a educação profissional no Brasil. In: CASTRO, Maria Helena de Guimarães; NEGRI, Barjas; TORRES, Haroldo da Gama (orgs.) **A Educação Básica no Estado de São Paulo: avanços e desafios**. FDE. São Paulo. 2014. Disponível em: http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/livro_fde_fseade_educacao_basica.pdf. Acesso em: 23 ago. 2019.

YOUNG, M.F.D. **O currículo do futuro: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 48, set./dez. 2011.

_____. A superação da crise em Estudos Curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento. In: FAVACHO, A.M.P.; PACHECO, J.A.; SALES, S.R. (org.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba, PR: CRV, 2013. pp. 11-27.

_____. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, mar. 2014.

_____. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, N. 159, p. 18-37, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 jul. 2019.

VENDRAMETO, Maria Cristina. **A racionalidade tecnológica como determinante da relação entre a educação e o trabalho presente nos cursos de tecnologia do Centro Paula Souza.** 2017. 244 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Recebido em: 08 de janeiro de 2020.

Aceito em: 15 de abril 2021.